

vírus influenza é um dos principais agentes que podem levar ao desenvolvimento de SRAG.

Objetivo: Descrever os casos de SRAG com resultados confirmados laboratorialmente no Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO).

Metodologia: Estudo descritivo, desenvolvido a partir de 691 casos de SRAG com resultados confirmados laboratorialmente e notificados pelo Núcleo de Vigilância Laboratorial do Lacen-GO, de 2015 a 2017. Na coleta de dados e análise estatística usou-se o software Epi info 3.5.4. As variáveis foram sexo, gestação, escolaridade, vacinação, sinais e sintomas, diagnóstico etiológico, hospitalização, raios X, suporte ventilatório (SV), unidade de terapia intensiva (UTI), amostra coletada e comorbidades. Os resultados foram descritos através frequências absolutas e relativas.

Resultado: A média de idade foi 33,45 anos. Quanto ao perfil epidemiológico, 57% eram do sexo feminino, não gestantes, escolaridade maior do que oito anos e 79,6% não vacinados para influenza. Das amostras biológicas, 99,4% eram de secreção da oro e nasofaringe e 0,6% de tecido *post mortem*. A principal comorbidade foi doença cardiovascular crônica em 8,2% dos casos. Os principais sinais e sintomas observados foram: tosse, febre, desconforto respiratório, saturação < 95%. A hospitalização ocorreu em 93,1% dos casos. O principal padrão radiológico foi o infiltrado intersticial em 56,2% dos casos. O uso de UTI em 26,6% e não houve uso de SV em 57,4% casos. Os principais agentes virais detectados foram: influenza A/H1N1pdm09 em 54,9%, influenza B em 13,2% e influenza A/H3N2 em 12,7% dos casos.

Discussão/conclusão: Observou-se que a maioria dos casos não foi vacinada para influenza. O fato de mais de a metade dos casos ser positiva para os subtipos de influenza A/H1N1pdm09 e de o vírus ter elevada transmissibilidade, sugere-se uma associação desses subtipos a quadros mais graves, o que pode levar rapidamente ao óbito. Assim, os resultados observados reforçam a necessidade de continuidade da vigilância dos casos de SRAG.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.234>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: DOENÇAS EMERGENTES

EP-173

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Cristina Harumi Tozaki, Thawani Andrade de Lima, Carla Moralles Guerra, Maria de Fatima Silva Barreto, Débora Marques Lima

Hospital Municipal Vereador José Storopoli, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Os vírus são os agentes mais frequentes das infecções respiratórias agudas (IRAs) cuja sintomatologia

varia desde um resfriado comum até pneumonias graves. O grupo populacional predominantemente acometido são crianças menores de cinco anos e nessa faixa etária apresenta alta taxa de morbimortalidade.

Objetivo: Identificação de vírus respiratórios em crianças acometidas por IRAs e distribuição sazonal dos vírus.

Metodologia: Estudo feito em um hospital municipal sentinela para síndrome gripal em São Paulo. Feita coleta de amostras clínicas (swab nasal e orofaringe) de crianças com sintomas respiratórios que procuraram atendimento em pronto-socorro de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Foram incluídos apenas pacientes com no máximo sete dias de sintomas. As técnicas de identificação usadas foram RT-PCR em tempo real e imunofluorescência indireta (IFI).

Resultado: Foram feitas coletas de 328 crianças entre 0 a 9 anos. Obtivemos 87% de prevalência viral (285 amostras). A distribuição dos diversos tipos de vírus isolados foi: adenovírus (86; 30%), VSR (69; 24%), metapneumovírus (30; 11%), rinovírus (28; 10%) e demais vírus podem ser visto no Gráfico 1. A maior prevalência viral aconteceu no outono e no inverno. O VSR foi detectado principalmente durante o outono e o adenovírus no inverno. Crianças menores de dois anos apresentaram a maior taxa de positividade (Gráfico 2).

Discussão/conclusão: Nossos resultados corroboram os dados que indicam que o adenovírus e o VRS encontram-se entre os agentes mais prevalentes em IRAs em pediatria. A cobertura vacinal contra influenza tem sido eficaz, pois esses não são os agentes mais prevalentes. O conhecimento do período epidêmico dos agentes deve ser considerado para o planejamento e a implantação de estratégias de prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.235>

EP-174

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA, LABORATORIAL E DETERMINAÇÃO DE FATORES PROGNÓSTICOS DOS PACIENTES INTERNADOS COM INFECÇÃO POR INFLUENZA DE 2009 A 2016

Glória Selegatto, Anna Claudia Turdo, Izabel Marcilio, Li Yeh Ho

Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A influenza é uma doença respiratória viral aguda de ocorrência sazonal, que se destaca pelo potencial pandêmico e pela mortalidade resultante de complicações pulmonares.

Objetivo: Comparar os aspectos epidemiológico, demográfico e clínico dos casos de influenza internados de 2009 a 2016 e avaliar os preditores prognósticos.

Metodologia: Revisão de prontuário de pacientes com mais de 14 anos com infecção confirmada por vírus influenza internados no Instituto Central do HCFMUSP.

